

# LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra — ano 11 - número 27

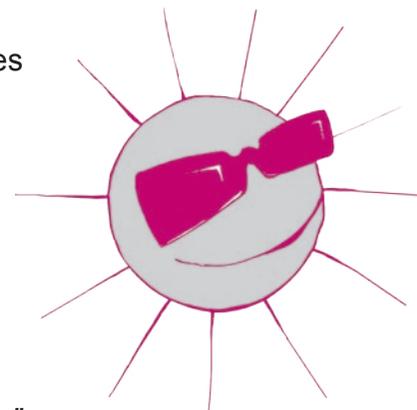
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Encantamento

O mundo parece estar povoado de desencanto: cidades desencantadas, paisagens desencantadas, pessoas desencantadas... Mas será mesmo? Quem pintou o mundo de cinza? Pode ser que o problema esteja nas lentes dos óculos. Ou estaríamos sempre tão ocupados com obrigações reais e imaginárias que não resta mais tempo para nos apaixonarmos pela vida?

*“Muitas vezes, a felicidade espera bem perto de você, em silêncio.”*

Thomas Birk



página 2

## Conheça nossos livros

### A VERDADE SOBRE OS INCAS

A história de um povo sábio e de elevados conhecimentos espirituais e terrenos! O povo do Sol, do ouro e de surpreendentes obras de arte e arquitetura. Como puderam construir estradas incríveis e mesmo cidades em regiões tão inacessíveis?

A *Verdade sobre os Incas* narra a jornada memorável do povo líder nos altiplanos dos Andes, situado em altitudes de 3 a 4 mil metros e de difícil acesso.

Cercado por uma natureza exuberante, esse povo culto e tão bem organizado beneficiava todos os demais que a ele se ligavam com nobres propósitos, constituindo um dos mais notáveis impérios do passado: o Império Inca.

O livro também aborda os mandamentos de vida dos

Incas, seus amplos conhecimentos médicos e a construção de Machu-Picchu. Discorre ainda sobre os acontecimentos e os porquês da invasão espanhola. ■

*“O ser humano recebeu a vida de presente. Terá, porém, de se tornar digno desse presente, se quiser conservá-lo. Deve vivenciar a vida e dar-lhe significado e firmeza através do trabalho.”*

Roselis von Sass,  
*A Verdade sobre os Incas*



## Leia também nesta Edição

Bandido ou mocinho

página 4

Revelações Inéditas da História do Brasil

página 3

# FÁBRICA DE ENCANTO

Todos os anos uma jabuticabeira dá frutas na varanda do apartamento de uma amiga. As jabuticabas são divididas entre os habitantes da casa e os pássaros que vêm visitar a árvore. Mais de uma vez a árvore abrigou ninhos e os passarinhos conviveram em harmonia com a cadela da família.

A varanda do apartamento de outra amiga também é encantada. Já recebeu hóspedes ilustres. Um gavião construiu seu ninho e teve um filhote em um vaso, bem ao lado da janela da sala. Acreditei porque vi as fotos. Minha amiga acompanhou o crescimento do filhote e conversou com a mãe-gavião. Encantou-se cada dia em que viu aquela vida rara se desenvolver ali pertinho. Contou que o pai era muito arredio, ficava espiando de longe e não gostava de muita convivência. Mas com a mãe-gavião ela desenvolveu uma “amizade”. Amizade sem muita proximidade física e baseada, sobretudo, no respeito ao filhote.

A natureza parece uma grande fábrica de encantamento do mundo. Como parte dessa história, pessoas também podem ser encantadoras. Assim como um gesto de gentileza em uma situação difícil leva a crer que o mundo pode ser terno, também criações de arte e beleza como a música geram encanto.

Mas quantas vezes nos permitimos perder tempo com coisas deste tipo? Somos pessoas ocupadas. Muito. Ocupadas com o trabalho, ocupadas com as contas, ocupadas com o lazer, ocupadas com o sono, ocupadas com os planos das férias. E a vida não espera ficarmos desocupadas. A história continua acontecendo enquanto estamos nos ocupando com coisas. Enquanto fazemos coisas, um pássaro nasce bem ali ao lado e um filho descobre a existência de uma letra. Coisas simples. Pequenas demais? Não. Poderosas. Encantadoras. Podem transformar porque mudam o foco do olhar.

É como o nascimento de um estado de paixão pela vida. Não a paixão por um homem ou por uma mulher, mas a paixão pela existência, por tudo o que brota de bom e belo nos outros, na terra, no mundo das ideias, dos sentimentos e das ações.

Muitas vezes o foco do olhar é escolhido inconscientemente, talvez pela força do vício. O olhar é direcionado para o feio, reclama-se do feio, reproduz-se o feio, acredita-se no feio até que ele fica estufado, ganha supremacia e poderes de rei.

Até mesmo o feio imaginário ganha vida e, por fim, impera. O olhar vai perdendo a sensibilidade para o belo e a seiva da vida fica

contaminada pelo escuro e negativo, vai perdendo o ar e o fôlego, torna-se calcificada, não consegue mais circular.

Se não temos olhos para enxergar o bonito, não há como embelezar um dia, um ano, uma vida. Quem não vê encanto em nada, não pode transformar. O que desejamos para uma vida, um novo ano, uma nova era? O mundo só pode ficar mais encantado se descobrirmos e aprendermos a sentir o que é encantador, não é mesmo?

Muitas crianças poderiam explicar esse tema melhor do que os adultos. Talvez elas não possam dissertar com palavras elaboradas, mas fazem-no com o olhar. O olhar surpreso e abismado pelo jeito engraçado de um inseto andar ou o olhar embevecido que admira uma fruta no pé. Mais do que isso, o olhar atento para o que está ao redor e o encantamento pela vida sempre pronto a ser manifestado, à espera da próxima descoberta.

“Não é em vão que nas recordações da infância se insere uma leve melancolia. Trata-se do sentimento inconsciente de ter perdido alguma coisa que deixou um vazio, a incapacidade de intuir ainda infantilmente. Mas decerto tendes notado muitas vezes o efeito maravilhoso e revigorante que causa uma pessoa, apenas com sua presença silenciosa, de cujos olhos irrompe de vez em quando um brilho infantil”, escreve *Abdruschin* no volume 1 de *Na Luz da Verdade*.

A vida só fica *reencantada* se existir a busca por um olhar mais atento para as belezas simples e grandiosas. O que queremos para o ano ou para o dia que nasce? É preciso direcionar o olhar, escolher as conexões a serem estabelecidas, abrir um espaço na agenda. O encantamento está perto. Está guardado bem ao lado... à espera de cuidado, à espera de um olhar.

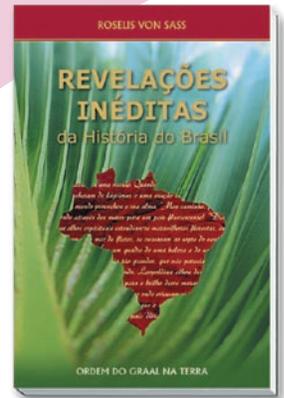


*“Eu queria tomar as coisas do jardim para, com elas, reconstruir uma saudade. Usar as cores, os gostos, os perfumes, os sons, as sensações táteis como pontes para voltar a algum lugar do passado, que mora dentro de mim. As minhas memórias revelam o segredo daquilo que poderá me fazer feliz no futuro. Felicidade é sempre um reencontro. Só posso sentir saudades daquilo que um dia tive, e depois perdi.”*

*Rubem Alves*



# REVELAÇÕES INÉDITAS DA HISTÓRIA DO BRASIL



RELANÇAMENTO

*É esse o grande passo da história no futuro: ciência e espiritualidade juntas, faces de uma mesma moeda, um só movimento capaz de construir novas interpretações.*

Roselis von Sass propõe ler o Brasil de uma forma espiritualizada.

*“Eu sou Tupan-an, o protetor do país que se tornou a vossa pátria! Sagrados são o país e o solo onde caminhais! Escolhida foi esta parte da Terra! Escolhida! Daqui deverá, um dia, quando a hora soar, ecoar a voz que contém em si vida e Luz, alcançando distâncias longínquas!”*

A análise da autora se dá a partir de três momentos considerados fundamentais: os Povos Antigos, a Independência e a Construção de Brasília.

## Os Povos Antigos

*“Dos primeiros habitantes vindos ao Brasil de uma região dos Andes há muitos milênios, nada mais se sabe hoje. Esses seres humanos descendiam também do povo do Sol, tal como os demais que haviam se estabelecido em tempos remotos na América do Sul.”*

Muito da nossa história permanece evidente e marcante através do que estamos acostumados a designar por mitos e lendas. Em uma narrativa minuciosa, percorrendo sobre Ophir, Tupan-an, Tamoios, Tupis e Guaranis a origem do povo brasileiro ajuda a desvendar a nossa identidade.

*“Os povos antigos do Brasil eram bem desenvolvidos não apenas espiritualmente, como também terrenalmente. Eles assemelhavam-se em muito aos primeiros sábios da Caldéia, que viveram há sete mil anos. Principalmente no que se referia aos conhecimentos de botânica, geologia, zoologia e astronomia. Em tudo o que se refere à natureza eles superavam amplamente a ‘civilizada’ humanidade hodierna.”*

## Uma imperatriz austríaca e um príncipe português

Roselis von Sass efetua um exame detalhado dos fatos que antecederam a Independência do Brasil e culminaram com a emancipação política do país. A imperatriz Leopoldina teve atuação fundamental no contexto político da época. Da mesma forma outros se manifestaram como se depreende no seguinte texto:

*“— Os nascidos aqui, disse, querem a sua independência de Portugal, invocam os mesmos direitos que têm outros povos livres. Frequentemente surgem atritos entre portugueses e brasileiros. (...)*

*Dessas observações de dom João e de algumas outras de dom Pedro, Leopoldina via que faltava apenas um impulso de fora para tornar realidade esse anseio de emancipação.”*

*“Dona Leopoldina faleceu em 11 de dezembro de 1826, antes mesmo de completar trinta anos. Ao ser conhecida a sua morte, foi imediatamente enviado um brigue, a fim de levar a notícia a dom Pedro. Nesse meio tempo surgiram agitações e tumultos no Rio de Janeiro, ouvindo-se constantemente gritos de: ‘Abaixo com o traidor dom Pedro!’ ‘Abaixo com os assassinos da imperatriz!’ e também ‘Abaixo com a meretriz Domitila’.*

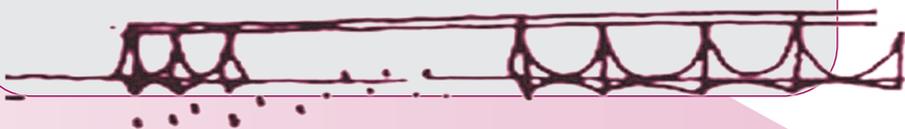
*Com a morte de dona Leopoldina estava praticamente extinta a carreira imperial de dom Pedro.”*



## Brasília! Cidade sem limites!

Com uma nova forma de abordagem, a escritora revela fatos desconhecidos da história de Brasília, que podem preencher as lacunas que surgem quando tentamos entender as razões desta construção.

*“No presente relato serão dados a conhecer acontecimentos que, embora remotos, justificam a afirmação de que a construção de uma grandiosa cidade em Goiás já havia sido planejada ainda antes do Descobrimento do Brasil pelos portugueses...”*



# Bandido ou mocinho

Descobri num dia difícil que os pensamentos e os sentimentos são bandidos ou mocinhos que criamos, assim como os do cinema ou da literatura. E são bem poderosos. Dependendo da força que emprestamos a eles, eles podem até mesmo ganhar autonomia para agir.

Aprendi isso ao ver a minha raiva atropelar o pé de uma moça que fazia compras no supermercado depois de um dia cansativo de trabalho. Andava com meu carrinho. Frutas, verduras e a cara amarrada. Queijos, frios e bufava com desgosto. Iogurtes, leite e a falta de vontade. Dirigia o carrinho de compras perto da prateleira de ovos com a maestria dos que ingressam na autoescola.

Estava chateada com a agressividade e a violência. Amigos haviam sido assaltados perto da minha casa. Mais do que perder seus bens, tomaram um susto tremendo, viram suas coisas sendo reviradas sem licença, sentiram-se ameaçados, perderam a intimidade com a paz. Aquilo me aborreceu muito. Também me senti roubada. Roubaram a minha sensação de segurança e o prazer de entrar e sair de casa despreocupada. Roubaram o direito à cidadania e ao respeito.

Envolvida naquele turbilhão de pensamentos aborrecidos, de mau humor com quem passeava no mercado, eis que

aconteceu. Um pé desavisado parou na esquina do balcão de laticínios. Era uma moça que esperava o marido. E a fúria do meu carrinho de compras atropelou o seu pé. A moça soltou um “ai” doído e o seu “ai” murchou minha raiva.



*Dirigia o carrinho de compras perto da prateleira de ovos com a maestria dos que ingressam na autoescola.*

Ironia. Enquanto pensava em exterminar e me livrar da violência, minha raiva agredia uma moça que estava de bem com a vida, logo ali, na esquina do balcão de laticínios. Desculpei-me, mas fiquei chateada. Na saída do supermercado, reconheci o pé que estava no caixa ao lado... era a vítima do meu carrinho.

Eu já estava passando minhas compras no caixa, mas parei o que estava fazendo e fui até a seção de flores. Escolhi uma rosa vermelha. Precisava matar definitivamente a raiva, retomar o controle da história e exercer o papel da protagonista que gostaria de ser. Meio sem jeito, ofereci o meu presente. A moça ficou surpresa. Disse que mal se lembrava do pé atropelado e retribuiu com um abraço comprido. Trocamos telefones. Telefonamos e um dia nos encontramos para um café acompanhado de boas palavras. ■

## AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abduruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14  
Galeria Louvre - Consolação  
SÃO PAULO - SP  
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA  
Caixa Postal 128  
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>  
E-mail: [graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331  
Campinas - ☎ (19) 9779-8344  
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199  
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500  
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004  
Franca - ☎ (16) 3721-3518  
Gravatá - ☎ (51) 3431-6843  
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

*Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.*



Ordem do Graal na Terra  
Caixa Postal 128  
CEP 06803-971 - Embu - SP  
Fone e Fax: (11) 4781-0006  
e-mail: [graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)

Edição simplificada da Revista *O Mundo do Graal* editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas

ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas pelos mesmos.

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Indaia Emília Schuler Pelosini  
MTb: 19.109

**Redação/Jornalista Responsável:**

Sibélia Schuler Zanon  
MTb: 40.610  
2010 - janeiro/fevereiro/  
março/abril  
Tiragem: 42.000  
Impresso em papel reciclado